

MEU BAIRRO, MINHA ÁFRICA: PEDAGOGIA DECOLONIAL, EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E RESSIGNIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

Marcus Vinicius Rocha Vieira ^[1]

O trabalho apresenta uma experiência antirracista que está sendo desenvolvida na Escola Municipal José Emygdio de Oliveira, em Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, como parte do projeto de mestrado em Ensino de História da Universidade Federal Fluminense. Parto dos estudos do grupo transdisciplinar Modernidade/Colonialidade para problematizar conceitos como patrimônio, memória, e história local, promovendo diálogos dos estudantes com diferentes gerações e com o patrimônio local, a fim de ressignificar espaços e narrativas, fortalecendo identidades a partir das memórias compartilhadas pela comunidade escolar. A projeção é elaborar um espaço de pertencimento na unidade escolar produzido pelos estudantes e protagonizado pelas suas histórias e raízes africanas representadas na Portela, no quilombo Agbara Dudu e na Feira das Yabás. Aposta-se na história local para aproximar a escola da realidade, ofertando sentido ao ensino e ao aprendizado de História e potencializando as leis 10.639/03 e 11.645/08. Para isso, é necessário destacar a história dos sujeitos populares, como afirma Bittencourt. A prática pedagógica antirracista é construída na percepção da colonialidade presente no imaginário e na rotina, desenvolvendo a interculturalidade crítica, conceito explorado por Walsh. Acreditando na construção colaborativa do conhecimento, oferto minha escuta para ouvir vozes capazes de potencializar as legislações reparadoras da Educação Básica. Histórias outras protagonizadas por sujeitos outros que não se calam com a violência do processo colonial, gerando uma dinâmica que desafia o eurocentrismo e inspira permanentes práticas descolonizadoras interdisciplinares.

Palavras-chave: Antirracismo. Decolonialidade. ProfHistória.

Referências Bibliográficas:

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- WALSH, Catherine. "Interculturalidade e decolonialidade do poder. Um pensamento e posicionamento outro a partir da diferença colonial." In *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas*. V. 5, N. 1, Jan-Jul 2019, p. 6-39.
- Sanjay Seth. "Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva?" In *História da historiografia*. Ouro Preto, número 11, abril 2013, p. 173-189.

[1] Mestrando em Ensino de História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da Educação Básica na rede municipal do Rio de Janeiro e na rede estadual do Rio de Janeiro. Email: marcusprofjr@gmail.com.